Anno III LAGUNA, Fevereiro, 1914 Numero II

REVISTA CATHARINENSE

ASSIGNATURAS:
SEMESTRE 5$000

REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua Conselheiro Jeronymo n. 1

PUBLICAÇÃO MENSAL

A DOUTRINA DE MONROE

THOMAZ Jefferson, terceiro presidente da Republica Norte Americana, não foi um imperialista muito exigente. Desejava, apenas, a incorporação do Canadá e de Cuba, dizendo que era "preciso crear um imperio de liberdade tão grande como ainda não se vio igual," dando-se-lhe uma constituição baseada no *self-governement*. Cuba, accrescentava elle, deverá ser, ao sul, o termo extremo das acquisições territoriaes, e ahi cumpria erigir um monumento contendo estas palavras: *nec plus ultra*.

Homem de uma época em que a theoria do arrojo e da audacia, pregada por Theodoro Roosevelt, não se havia constituido, ainda, em corrente victoriosa, achava Jefferson que a sua patria não precisava de outras possessões, principalmente si, para defendel-as, se fizesse necessaria a existencia de uma grande marinha.

Foi isso em 1809. Não imaginou o grande estadista, na sua profecia em parte realisada, que dahi a um seculo a sua patria teria de ser uma das maiores potencias navaes e que os limites das suas possessões haveriam de ultrapassar os oceanos.

Era logico, porém, que naquelle tempo, ainda em inicio de organisação politica e militar, não se tivesse o prurido de um expansionismo cujo ponto de apoio é a força.

Dominava, então, um certo sentimentalismo de confraternisação americana, de que Henry Clay em 1816 se fez defensor no parlamento, lembrando a proposito da independencia dos paizes latinos, que além de visinhos, eram irmãos dos Estados Unidos, ao que não tardou a seguir-se a famosa mensagem de Monroe, significando á Europa que qualquer intervenção da sua parte na America seria tomada como hostilidade aos Estados Unidos, advertencia essa que Bismarck, com muito espirito, classificou de "impertinencia internacional," e que a Inglaterra não tardou a reconhecer, embora para contestal-a, em 1895, por uma nota de Salisbury, na questão de limites com a Venezuela.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Acolhida na America Latina com grande simpathia, a doutrina de Monroe passou a constituir, principalmente depois da conferencia da Haya em 1899, o principio culminante do direito internacional americano, não no simples sentido de condemnar qualquer intervenção européa, mas tambem, pelo menos, intimamente, no de não admittir, outrosim, que os Estados Unidos se quizessem reservar esse direito, o que em tal occasião era desnecessario esclarecer, vindo, comtudo, a ficar accentuado de modo muito categorico, quando Balmaceda, respondendo ás ponderações de Prescott e Blaine, depois da guerra que o Chile sustentou contra a Bolivia e o Perú, lhes fez sentir que "intervenções o Chile não acceitava nem da Europa, nem da America do Norte."

Aliás, referindo-se á annexação do Texas, em 1845, Polk reforçava a idéia de Monroe, declarando "que os povos deste continente, só, têm o direito de decidir de seu proprio destino", o que o presidente Wilson não deixará, com certeza, de repetir, não obstante a sua recente attitude no caso do Mexico.

Não ha duvida, entretanto, em que os Estados Unidos tomaram muito ao serio a doutrina de Monroe, ainda que simplesmente no que pudesse dizer respeito a um seu interesse proximo ou remoto.

Em 1825 declaram á França e á Inglaterra, não permittir que a Hespanha transfira Cuba e Porto Rico a quaesquer potencias européas.

Em 1840, como a Inglaterra pretendesse occupar Cuba militarmente, o presidente Van Buren notifica á Hespanha de que a União Americana se opporia.

Em 1868 offerece seus bons officios afim de obter que a Hespanha concedesse alguma autonomia aos cubanos e tel-o-ia, mesmo, exigido pelas armas diante da resistencia daquelle paiz, si o bom senso de Grant não tivesse comprehendido a inopportunidade de um tal emprehendimento.

Era logico, porém, que os Estados Unidos não poderiam ver com satisfação o dominio dos hespanhoes nas Antilhas, onde deveria ser justo que só a bandeira da patria de Washington tivesse exclusiva supremacia. Assim, pois, ao irromper, novamente, em Cuba, o movimento revolucionario que se prolongou até 1898 os Estados Unidos se preparam para a intervenção e o fazem francamente, dando-se o memoravel desbarato da esquadra hespanhola.

Quasi na mesma época intervêm no litigio entre a Inglaterra e a Venezuela provocado pela demarcação da Guyana, que conseguem fazer submetter á arbitragem, sem embargo da resistencia da Inglaterra. Tambem no incidente anglo-italo-germanico, que tanto interesse despertou em toda a America e a cujo desfecho a Europa não podia ser indifferente, tal o precedente que teria de firmar para factos futuros, a attitude dos Estados Unidos foi salutar, posto não se tivesse manifestado a tempo e de manei-

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

ra a evitar o bombardeio de Porto-Cabello, incidente esse que teve a vantagem de provocar a doutrina de Drago, talvez um pouco propicia ao calote, mas de caracter perfeitamente juridico.

Determinada pelo interesse e pelo atilamento da politica norte-americana, ou oriunda de um culto em que não haveria nada de mais pelo respeito á liberdade de todas as nações americanas, o certo é que a doutrina de Monroe foi recebida na America como garantia á independencia não sómente dos paizes mais fracos, mas ainda daquelles que, como o Brazil, a Argentina e o Chile, já estavam, então, em regular momento de prosperidade, sendo de notar que o procedimento dos Estados Unidos, relativamente aos conflictos entre nações européas e americanas, forçando aquellas a desistirem das intenções de conquista que por ventura tivessem, despertou, pelo menos durante algum tempo, unanime confiança e muito confortantemente sorriu aos geraes anhelos da tranquillidade latino-americana.

Era uma illusão, no entanto, que já não tinha muito motivo de ser e que os factos viriam destruir, attingindo o auge de franco e absoluto imperialismo nos actuaes projectos de intervenção no Mexico, a grande victima dos poderosos visinhos.

Uma observação mais attenta teria mostrado, mesmo em 1823, ao ser proclamada a doutrina de Monroe, que a politica norte-americana sempre foi eminentemente expansionista.

Dos seus 48 Estados, 35 entraram a fazer parte da União depois da sua organisação politica.

A' França compram a Luisyania em 1803, á Hespanha a Florida em 1819, á Russia o territorio de Alaska em 1867, arrebatando ao Mexico o territorio do Texas, grande parte do Oregon, a California e o Novo Mexico, mesmo tempo que em 1898, graças á habilidade da sua diplomacia, obtinham a annexação de Sandwich e Hawai.

Com as vistas muito voltadas para o Mexico e para a America Central, os Estados Unidos, por proposta de Polk, em 1848, tentaram a annexação do Iucatan e a de São Domingos em 1870, por indicação de Grant.

Do pretendido auxilio á independencia de Cuba, em cuja constituição forçaram, pela chamada emenda Platt, a inclusão de artigos reconhecendo o seu protectorado, resultou-lhes, como se sabe, a cessão de Porto Rico, Guam e o archipelago das Philippinas para cuja defesa, na previsão de um conflicto com o Japão e contra os vaticinios de Jefferson, tiveram que fazer seguir para a Malasia, em escala pela Bahia de Guanabara, para que o Brazil mais se capacitasse do seu poder, os assombrosos *dreadnaughts* de cujo bojo tivemos, no Rio, diariamente, durante uma semana, o desembarque de dois a tres mil marinheiros.

Nem parou ahi o imperialismo *yankee* e é interessante assignalar, com referencia á confiança na doutrina de Monroe, estas judiciosas palavras de Washington: "*E' loucura o esperar uma nação favores desinteressados de outra, e tudo quanto*

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

uma nação recebe como favor terá de pagar mais tarde com uma parte da sua independencia.

Si de um lado Jorge Washington fazia essas ponderações, de outro, os grandes vultos norte-americanos jamais occultavam a preoccupação imperialista de seu paiz. Nestes ultimos tempos, sobretudo, elles têm sido de uma admiravel e escandalosa franqueza.

Por occasião da contenda entre a Inglaterra e a Venezuela, Olney não appellou para o respeito á soberania deste paiz, mas para a "vontade" dos Estados Unidos, que "neste continente tinham força de lei nas materias em que julgassem dever intervir", declaração essa que passou em julgado, e que equivalia a avocar-se á America do Norte o direito de tutoria sobre a America Latina.

Rooseveelt, o mais ouvido, talvez, dos estadistas americanos, escrevia em 1899 que a nação expansionista é a que mais serviços presta á civilisação, e depois de referir-se á acção da França na Algeria e da Inglaterra no Sudão, disse com visivel contentamento: "*A nossa historia tem sido de expansão. Sob Washington e Adams expandimo-nos para o Oeste, ao Mississipe; sob Jefferson, expandimo-nos atravez do continente, para a foz do Columbia; sob Monroe para a Florida, depois para o Texas e a California e finalmente, pela cooperação de Seward, para o Alaska, ao passo que, sob todas as administrações, continuava, com crescente progresso, o processo de expansão em demanda das grandes planicies e dos Montes Rochosos*".

Não seria necessaria mais cousa alguma, como se vê, para tornar mais claro o pensamento dominante dos Estados Unidos, quanto a esse assumpto, e a que nações incapazes de gerir os seus destinos terão de submetter-se, tornando-se, pelo prestigio e superioridade dos protectores, uteis á civilisação e a si proprios.

Mas Roosevelt foi ainda mais fortemente leal nas suas declarações, pois em 1902 proclamava que as nações americanas somente nada deviam temer emquanto mantivessem a ordem interior e cumprissem suas obrigações perante os estrangeiros, decorrendo dahi que a inexecução de suppostas obrigações ou qualquer subversão da ordem, provocada, quem sabe, pelos Estados Unidos, poderá determinar a intervenção, como está acontecendo com o Mexico — cuja conquista se nos afigura que mais cedo ou mais tarde será fatal — e terá de acontecer em outras regiões de que o imperialismo norte-americano careça para attender ás necessidades e ás tendencias de sua vida ultra intensa, algo aventureira.

E não ha nisso que extranhar. Os Estados Unidos têm consciencia de que são uma das nações mais poderosas do mundo, e, comprehendendo que a Europa não lhe virá embargar o passo em casos em que não tenha grandes interesses, continuarão, naturalmente, na sua politica de expansionismo, originada menos

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

de necessidades materiaes do que da mania de grandeza que lhes é peculiar, e cujas consequencias em relação aos grandes paizes da America do Sul, não é facil prevêr. Porque é preciso não esquecer que o respeito ao direito internacional é para os Estados Unidos um ridiculo demasiado forte a que não se sujeitarão, a menos que o possam affeiçoar aos seus interesses, conforme tem acontecido com a famosa doutrina de Monroe, que tanto serve para justificar a pretendida hegemonia na America, quanto para acoroçoar as ambições européas, como se deu na occorrencia com a Argentina em 1853, quando a Inglaterra se apossou das Ilhas Folkland, ou quando a Hespanha, em 1865, bombardeou Callao e Valparaizo.

O proprio Brazil tem exemplo edificante da amizade norte americana na facilidade com que os Estados Unidos, de concerto com a Inglaterra, França e Italia, se dispuzeram a intervir em 1893, mesmo pela força, si preciso fosse, num movimento revolucionario que somente nos dizia respeito, segundo a Allemanha o fez notar, recusando dar seu assentimento á intervenção armada.

O gesto de solidariedade continental que a principio muitos suppuzeram conter-se na bella doutrina, foi uma comedia para a qual já não ha logar na presente comprehensão das nações.

Menos arguto, talvez, ou mais sincero que seus antecessores, vae o presidente Wilson, sem rebuços, lhe dando a verdadeira interpretação annunciada em Londres pelo Embaixador Page no Savage-Club e por onde se sabe que o pensamento daquelle arrojado estadista não é simplesmente a intervenção no Mexico, mas o protectorado sobre toda a America Latina.

Haverá nisso, com certeza, algum exagero telegraphico. O facto, porém, é que a doutrina de Monroe, mais do que nunca, está tendo agora, a sua legitima interpretação.

E não ha motivo para recriminações. O verdadeiramente mais forte terá sempre de dominar independentemente da sua vontade. E o remedio não está em pretender que o poderoso se faça muito justo ou benigno para com o fraco, mas em procurar fazer-se egualmente forte, ou pelo menos tanto que não torne facil qualquer attentado á soberania nacional.

C. MIRA.

Meio de não estalarem os vidros de candieiro

Os vidros de candieiro estalam frequentemente, quando não foram bem cozidos.

Para remediar este inconveniente, basta aquecel-os, até á ebulição, em agua ou azeite, deixando-os depois esfriar no liquido.

Desconfiae de todo o homem que fala muito em honra, em dignidade, em virtude, em honestidade; são qualidades que faltam sempre a quem d'ellas faz grande consumo de bocca.

Visconde de Araxá.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Os Farrapos em Santa Catharina

Chronica da guerra civil no Rio Grande do Sul pelo Capitão Tobias Becker

1835 A 1840

CAPITULO II

(Continuação da pagina n. 5)

Noticias do Rio Grande. — O presidente Braga pede forças. — Estado do 2º. corpo de artilharia. — Mudança de situação politica. — Novos presidentes das provincias do Rio Grande e Santa Catharina: officiaes trocados reciprocamente. — Proclamação de José Mariano ao povo Catharinense.

Ao rebentar a revolução no Rio Grande, governava Santa Catharina, na qualidade de presidente, Feliciano Nunes Pires.

Os successos do Rio Grande tinham collocado no poder desta provincia o Dr. Marciano Pereira Ribeiro, sympathico á facção revolucionaria, o qual promptamente se apressou em officiar ao presidente de Santa Catharina, a 26 de Setembro, com o fim de attenuar as noticias alarmantes que lhe fossem levadas por outra via.

Neste officio participava elle que o fim da revolução era tão somente a remoção do presidente Dr. Antonio Rodrigues Braga e do commandante das armas; que aquelle por não ter meios de resistencia e vendo-se só e abandonado, fugira para a cidade do Rio Grande, officiando a Camara Municipal de Porto Alegre a elle Dr. Marciano para tomar conta do governo, o que elle o fizera. — De facto: o Dr. Fernandes Braga fugira apressadamente para a cidade do Rio Grande e dali officiára a 30 de Setembro ao presidente de Santa Catharina. Dizia elle que o coronel Bento Gonçalves, á frente de uns 80 homens indigenas e negros, apossara-se de Porto Alegre, espalhando terror panico nos amigos do governo, sendo elle constrangido a mudar a Capital para a cidade do Rio Grande, ficando em Porto Alegre como administrador intruso e illegal o Dr. Marciano. Affirmava mais que sobre Porto Alegre avançava uma força commandada pelo marechal Barreto, commandante das Armas, e para auxilial-o naquella reacção pedia-lhe que lhe enviasse a força disponivel.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

A 7 de Outubro, Nunes Pires recebia e respondia a Marciano. A 12 recebia o officio de Braga, respondendo a 13.

Immediatamente, ao receber este officio, o presidente Feliciano officiou por sua vez ao Barão de Itapicumirim, então Ministro da Guerra, declarando não poder enviar força alguma para o Rio Grande por só dispor do 2º. corpo de artilharia de posição da 1ª. linha, com 55 soldados, inclusive os invalidos, presos e recrutas, entre os quaes 22 pernambucanos doentes, addidos áquelle corpo (*); de modo que apenas poderia contar com 40 praças promptas para marchar, convindo, pois, recolher-se ao corpo a companhia destacada em Santos, com o parque, que se achava em melhores condições do que o existente no Desterro, podendo desse modo constituir-se uma força de 120 praças. — Este officio era de 14 de Outubro.

Apezar dessas considerações, ordenara o preparo do corpo, mandando render as praças destacadas por guardas nacionaes, ponderando, porém, que tal substituição traria clamor no povo, o que convinha evitar n'aquella época.

O 2º. corpo compunha-se do commandante tenente-coronel Henrique Marques de Oliveira Lisbôa; do major fiscal Patricio Antonio de Sepulveda Ewerard; ajudante 2º. tenente Laurentino Eloy de Medeiros; quartel-mestre 2º. tenente Manoel Ferreira Franco; cirurgião-mór aggregado José Alves da Cunha; cirurgião-ajudante João Baptista Teixeira (com licença a meio soldo na provincia de São Paulo); cirurgião-ajudante aggregado José Ferreira Lisbôa; capitão Antonio Manoel de Garfias Rosado; capitão graduado José Custodio Rodrigues Silva; 1º. tenente José Quintino do Amaral, 1º. tenente José Joaquim de Mesquita, 1º. tenente João Baptista Rodrigues Moreira, 1º. tenente Manoel José de Souza, 1º tenente graduado José Maria Franco, 2º. tenente Francisco de Almeida Varella, 2º. tenente Flordoardo Eloy de Medeiros, 2º. tenente Antonio Saturnino de Souza e Oliveira (com licença a meio soldo em Lages) e 2º. tenente Ignacio Antonio Lisbôa, (com licença a meio soldo em São Paulo).

Além destes tinha o corpo mais o capitão Caetano Manoel de Farias e Albuquerque, destacado na praça de Santos com a 5ª. companhia sob seu commando. Este official requerera licença para ir á Corte em Janeiro de 1836 completar os seus estudos na Academia Militar, o que foi concedido pelo Ministro da

(*) Em viagem para o Rio Grande, ahi tinham ficado doentes sob o commando do tenente Caldas.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Guerra conforme communicou em aviso de 8 de Outubro de 1835; pouco tempo depois o capitão Caetano seguiu para Matto Grosso como ajudante de ordens do presidente da provincia.

Compunha-se mais o corpo, de um sargento-ajudante, um dito quartel mestre, cinco primeiros sargentos, quatro segundos ditos, um furriel, tres cabos, cinco cornetas, dois artifices aggregados e cincoenta e cinco soldados.

Dos officiaes ficaram faltando seis capitães, dois segundos tenentes, um secretario e um capelão.

A 15 de Outubro foi nomeado Ministro da Guerra e interino da Marinha, Manoel Fonseca Lima e Silva, e, logo depois presidente de Santa Catharina, José Mariano de Albuquerque Cavalcante. Este ao receber a sua nomeação no Rio de Janeiro, onde se achava, requisitou a 30 de Setembro o 2º tenente do 1º corpo de artilharia de posição Manoel Lopes Texeira Junior, para o expediente das ordens da presidencia.

O regente padre Diogo Antonio Feijó nomeara presidente do Rio Grande do Sul o Dr. José de Araujo Ribeiro, o qual sendo filho daquella provincia e ali dispondo de muito boas relações, poderia pôr cobro ao estado de cousas daquella região.

No dia seguinte á sua nomeação, o Ministro da Guerra baixava um aviso ao presidente de Santa Catharina, mandando que prestasse toda a possivel requisição de força, petrechos e munições que lhe fizesse o Dr. Araujo Ribeiro, afim de elle ser habilitado a suffocar a rebellião e anarchia que se manifestára no Rio Grande.

A 28 de Outubro embarcou-se José Marianno para Santa Catharina, no brigue escuna *Dois de Março* chegando ao Desterro no dia 1º. de Novembro, tomando posse no dia 4 deste mez. Foi o 5º. presidente de Santa Catharina.

Com o fim de abafar de prompto a revolução, tratou a Regencia de elevar a força do exercito ao seu estado completo, e para isso fez baixar o Ministro da Guerra um aviso ao presidente de Santa Catharina, datado de 4 de Novembro, remettendo-lhe exemplares das cartas de lei de 6 de Outubro e 2 de Novembro desse. anno e Instrucções de 10 de Julho de 1822, afim de que, na conformidade do que ali se achava determinado, procedesse ao recrutamento de 40 individuos que deveriam assentar praça no 2º. corpo.

A 24 de Dezembro Araujo Ribeiro officiava da Villa de São José do Norte ao presidente de Santa Catharina, dizendo que ten-

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

do chegado a Porto Alegre para tomar posse da presidencia, fôra obstado por uma facção republicana que protestára contra esse acto, e coagira a assembléa, collocando-se nas galerias e na entrada, pelo que não pudera elle tomar posse. Voltando-se a São José do Norte, para dirigir-se ao Rio de Janeiro, ali encontrou os espiritos dispostos a seu favor.

Os republicanos, dizia elle, traçavam varios planos, entre os quaes o de conquistar ou anarchisar a provincia de Santa Catharina, fazendo seguir forças de Porto Alegre para fortificar as Torres, e d'ali seguir para Santa Catharina, em vista do que, pedia que elle presidente de Santa Catharina officiasse immediatamente ao vice-presidente do Rio Grande, Dr. Marianno, dizendo que se queria fortificar Torres sem o consentimento do governo, ao que elle presidente de Santa Catharina opporia todos os obstaculos que pudesse.

Ao Dr. José Marianno aconselhava tambem que fizesse seguir com a maxima brevidade possivel para Torres, ou mesmo para Laguna, todas as forças de que dispuzesse, as quaes deveriam ser commandadas pelo tenente coronel Henrique Marques, que, sendo filho do Rio Grande e gozando em sua terra natal de muito bôa reputação, poderia attrahir a si muita gente bôa, mesmo talvez das forças republicanas, usando para isso de opportunas e apropriadas proclamações.

Finalmente, pedia-lhe que lhe enviasse o mais breve possivel algum vaso de guerra que pudesse entrar no Rio Grande, e na falta, qualquer outra embarcação armada e com sufficiente tripulação, e toda a força que pudesse enviar.

José Marianno respondeu-lhe em officios de 9, 12 e 22 de Janeiro de 1836, dizendo que se achava em estado de incerteza a respeito do que deveria fazer em beneficio da tranquillidade do Rio Grande, e como a falta de recursos de Santa Catharina não lhe permittia tomar uma medida energica e positiva, sem haver uma causa urgentissima, pedia-lhe que lhe enviasse o mais breve possivel um relatorio das circumstancias em que se achava aquella provincia para que elle o pudesse accudir promptamente com os recursos de que dispuzesse, ou ficar inteiramente descançado, caso fosse restabelecida a ordem. Finalmente, declarava que, quanto ao pedido do vaso de guerra, que nenhum se achava surto no porto do Desterro, e quanto aos paquetes, não poderia elle dar destino diverso do prescripto por lei, salvo em circumstancias extraordinarias.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

No ultimo desses officios, José Marianno reiteirava o pedido anteriormente feito para que Ribeiro lhe informasse da marcha dos acontecimentos do Rio Grande, declarando achar-se dispondo o necessario para fazer marchar para Laguna o 2º. corpo dentro de oito dias. Com esse officio enviava-lhe tambem um exemplar de uma proclamação que fizera ao povo catharinense concitando-o a sustentar a integridade do Imperio, os direitos da nação, e a propria dignidade, repellindo qualquer insulto, ou a menor tentativa que os revolucionarios ousassem fazer com o fito de os obrigar a acompanhar na sua empreza.

Insinuava tambem pomposamente que a monarchia constitucional representativa era melhor fórma de governo; que a fórma republicana era bella em theoria, mas que para ella o povo não se achava preparado; que não convinha deixar a realidade pela sombra; que os que aspiravam á fórma republicana, eram aquelles que nada tinham a perder e só tudo a ganhar, os que só ambicionam riquezas e poder, não se importando com o padecimento do povo, o intorpecimento do commercio, o definhamento e a paralysia das artes. Por um lado, dizia elle, a maioria da população do Rio Grande era infensa á revolução; por outro lado fazia votos para que aquelles que tinham dirigido o primeiro movimento revolucionario que déra em terra com o Dr. Braga, puzessem termo ao triste estado de cousas; mas si tal não acontecesse que então elle concitaria o povo catharinense para voar em soccorro da legalidade, defendendo a fronteira, impedindo qualquer aggressão, sendo elle o primeiro a por-se á frente do povo, do qual contava com o valor, patriotismo, adhesão e firmeza á constituição.

(*Continúa.*)

O assucar antiseptico

O professor Tialbert, do Instituto Pasteur, de Paris, demonstrou recentemente que o assucar, ao queimar, produz um dos gazes mais antisepticos que se conhecem.

Dentro de uma taça de crystal, de cerca de dez litros de capacidade, foram queimadas cinco grammas de assucar, e quando o vapor esfriou, collocaram-lhe debaixo tubos com bacilos de tipho, tuberculose, cólera, variola, etc., os quaes morreram ao cabo de meia hora.

O referido professor affirma, egualmente, que queimando-se assucar dentro de uma vasilha tapada, que contenha carne em putrefacção, o cheiro desapparece acto continuo.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Maternidade de Florianopolis

Resumo historico (Agosto de 1913)

Agora, que se vae pôr em pratica a idéa da fundação da Maternidade, convém recordar, em um ligeiro esboço historico, a origem de tal idéa e fazer conhecer de todos a sua fonte.

Em principios do anno de 1912 os senhores Luiz Pacifico das Neves e João Caldeira, directores do Asylo de Mendicidade "Irmão Joaquim", fallaram-me que tinham vontade de annexar ao referido Asylo um recolhimento para menores desvalidos e uma Maternidade.

Aos mesmos senhores fiz vêr que um recolhimento para menores desvalidos era empreza muito difficil, porém que para uma Maternidade seria facil obter os recursos precisos e de minha parte punha á disposição do Asylo e da idéa da Maternidade todo o concurso de minha insignificante intellectualidade para, pela imprensa, impulsionar o mais possivel a fundação do instituto.

Dias depois publicava na *Folha do Commercio* o primeiro artigo, que foi seguido de mais dois.

Os promotores da idéa, parece que por encontrarem algumas difficuldade, não trataram, no terreno pratico, da fundação da Maternidade. Vendo eu que ninguem corria ao meu encontro, e que meus artigos não tiveram echo, resolvi, com ajuda de Deus, proseguir no meu intento e esposar a idéa primitiva do Irmão Joaquim.

Assim pensando, procurei os redactores da *Folha do Commercio* e pedi que cedessem as columnas de seu jornal para publicar uma série de artigos em pról da Maternidade, e assim comecei a rabiscar os meus artigos, que felizmente despertaram a attenção de algumas pessoas.

Ao terminal-os reuni em um folheto e fazendo-os acompanhar de uma pequena circular e uma lista de subscripção espalhei-os por muitas pessoas.

Com o tempo comecei a recolher o resultado de minha propaganda, embora de um modo muito moroso, vinham chegando as esportulas.

Um circo de cavallinhos, a meu pedido, deu um beneficio, tendo eu aproveitado para a passagem dos bilhetes as minhas alumnas da Escola Normal. Este espectaculo rendeu apenas trezentos e poucos mil réis.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Projectei fazer uma conferencia, o que de facto levei avante, no Circulo Catholico, na noite de 31 de Janeiro de 1913, ante um grande auditorio.

Caminhava assim triumphante a idéa da fundação da Maternidade.

A intensa agitação que eu fazia tinha por fim pôr sempre em fóco o nome *Maternidade* e fazer convergir para sua fundação o auxilio de todos.

Em fins de Julho do mesmo anno de 1913 publicava eu o balancete do arrecadado, constando o producto total de réis 2:893$600, depositados no Banco do Commercio.

Logo após o inicio da propaganda procurei o coronel Germano Wendhausen, afim de obter do mesmo o seu grande concurso e o do Hospital de Caridade.

Promptamente attendeu-me e collocou á disposição da Maternidade a casa que em tempos servio de Hospital da Marinha e, agora, reformada, é de propriedade do mesmo Hospital, que a destinava para Asylo da Velhice Desamparada, ou invalidos da vida.

Mais tarde, devido a certas difficuldades, foi abandonada a idéa de se installar neste predio a Maternidade e sim no angulo das ruas Almirante Alvim e 24 de Dezembro, terreno pertencente ao mesmo Hospital.

Em principios de Agosto de 1913, estando aberto o Congresso do Estado, procurei o meu amigo Sr. Dr. Bulcão Vianna e pedi para interessar-se junto ao governador do Estado, Sr. Coronel Vidal Ramos, para obter do Congresso uma subvenção para a Maternidade e de seu prompto concurso nasceu o projecto que, assignado pelos Srs. Deputados Hugo Ramos, Fulvio Aducci e Carlos Wendhausen, foi apresentado na sessão de 8 de Agosto de 1913 e concebido nestes termos :

«PROJECTO N. 14 — O Congresso Representativo do Estado decreta:

Artigo 1º. — Fica o Governo do Estado autorisado a emittir trinta e cinco apolices do valor de um conto de réis cada uma, segundo o regimen vigente, para auxiliar a creação de uma Maternidade nesta Capital.

Artigo 2º. — Os estatutos dessa Maternidade serão submettidos á approvação do Governo, que terá fiscalisação directa sobre essa instituição.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

§ Unico.—Nos estatutos será estabelecido que o Director ou Provedor e metade dos demais membros da Administração da Maternidade, serão de livre nomeação e demissão do Governo do Estado.

Artigo 3º.—Revogam-se as disposições em contrario».

Ante a nova phase que tomava a fundação da Maternidade eu e o Dr. Bulcão Vianna procurámos o Sr. Coronel Germano Wendhausen e expuzemol-o o projecto do governo, mas S. S. com bastante franqueza e a lealdade que caracterisam os seus actos recusou annexar ao Hospital a Maternidade projectada, pela forma de organisação da Directoria constante do alludido projecto.

Em vista disto resolvemos constituir uma Associação para dirigir a Maternidade e acceitar o auxilio do governo.

Assim, o Dr. Bulcão e eu constituimos a seguinte directoria provisoria:

Dr. Bulcão Vianna, pharmaceutico Heitor Luz, Eduardo Horn, Hugo Ramos, Dr. Fulvio Aducci, Dr. Carlos Wendhausen, Dr. Candido Ramos, Dr. Bonifacio Cunha e Martinho Callado.

Além disto organisámos uma lista de 100 e poucas pessoas das mais conceituadas da sociedade de Florianopolis, para socios da Maternidade.

A' directoria provisoria é que cabe fazer os estatutos e se entender directamente com o governo até a completa organisação da Maternidade, sendo nesta opportunidade eleita a directoria effectiva.

—

Eis ahi, pois, em largos traços, o historico da Maternidade de Florianopolis, até á presente data.

Como se vê não me cabem glorias algumas, nem tão pouco desejo fazer por vaidade ou outro qualquer sentimento, sobresahir o meu trabalho, não; apenas desejo, e isto muito, mesmo, que seja uma realidade entre nós a imprescindivel Maternidade.

Já ha muitos annos se agitava a idéa da Maternidade; no seio do Conselho Superior da Sociedade S. Vicente de Paula se pensou na Maternidade, e o Sr. Jacintho Simas fez em uma das sessões considerações a este respeito.

A "Irmão Joaquim" e o proprio Hospital de Caridade viam a necessidade absoluta de termos nesta capital uma Maternidade.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Eu somente entrei em campanha muito tempo depois e isto porque tive noticia dos dous factos que relatei no primeiro artigo que escrevi na *Folha* e que transcrevo aqui:

«Vou relatar, com toda a simplicidade, mas com toda a verdade, dous factos occorridos ultimamente nesta civilisada Capital onde pululam os cinemas e a vaidade já tem altares e adoradores, afim de provar a razão absoluta em pugnar pela fundação da Maternidade.

O primeiro caso passou-se em Março deste anno. Uma pobre parda sentio-se gravida; na casa onde estava alugada não a quizeram nesse estado, despediram-n'a e, de albergue em albergue, andou a infeliz, até que por uma noite feia de chuva e vento, ella sentindo approximar-se o momento de ser mãe, procurou um lugar para dar á luz aquelle ente que trazia em seu ventre.

A misera andou toda a noite a procura de um pouso e ninguem se condoeu de sua negra sorte, até que emfim, como ultimo recurso, furtivamente, escondeu-se no porão de uma casa da rua Fernando Machado e lá, entre dôres cruciantes, só, sem uma luz, em plenas trevas, teve seu filho, no solo humido de uma terra lamacenta que tinha exhalações gazosas!

No dia seguinte foi ahi encontrada, cahida e ao seu lado o filho morto, sem duvida devido á friagem da terrivel noite!

O segundo caso é mais recente: uma dessas mulheres, que a sorte atirou ao lodaçal dos vicios, uma infeliz, mais digna de lastima do que de censuras, engravidou, e ao mesmo tempo foi assaltada por terriveis molestias venereas; estava bastante enferma, e residia com outras companheiras á rua Visconde de Ouro Preto: as suas camaradas aconselharam-n'a a ir para o Hospital e de facto para lá foi.

Esteve no Hospital em tratamento, até que sentindo que em breve teria a criança deixou o Hospital, porque lá não ha maternidade.

A pobre mulher sahiu da Casa de Caridade e veio arrastando-se, soffrendo dôres terriveis, ter á casa de um cabo do Regimento de Segurança, que por misericordia a acolheu.

Ahi teve o filho, como nascesse morto, enterram-n'o no quintal, donde foi depois tirado, por pedido que fiz ao meu illustre amigo Dr. Chefe de Policia.

A mulher foi depois novamente para o Hospital em estado gravissimo.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Estes dous factos são veridicos, e vêm provar a necessidade da Maternidade. Eis ahi pallidamente descriptos dois quadros de miserias humanas onde se póde apreciar calma e reflectidamente todos os horrores por que passaram estas duas mulheres, victimas do infortunio, filha da negra sorte que as persegue.

Si tivessemos a Maternidade, teriam tido seus filhos de uma outra fórma, em um leito, uma parteira as teria assistido, e um tratamento racional se seguiria após o parto destas duas mulheres.

O que se passou só nos causa magoa, por vêrmos que têm filhos como os animaes entes que Deus collocou no mundo em provação, mas que têm direito a que se estenda a mão, em um amparo de misericordia e amor.»

Hoje que a Maternidade recebe um impulso grande é caso para felicitar a todos que desde muito tempo pensavam na realisação de tão caridoso emprehendimento.

A' mesa administrativa do Hospital de Caridade, á Directoria da Associação "Irmão Joaquim", ao Conselho Superior da Sociedade S. Vicente de Paula, eu trago nestas modestas linhas as minhas mais sinceras felicitações porque podem vêr realisada a idéa que tinham em vista.

Que Deus proteja a "Maternidade", que os infelizes encontrem n'ella todo o conforto que merece a mulher no instante sublime em que vae ser mãe.

FLORIANOPOLIS, 10 DE AGOSTO DE 1913

Heitor Luz.

RESUMO HISTORICO
DA
PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
PELO
Visconde de S. Leopoldo

(Continuação da pagina 23)

Declarada a venda do azeite de balêa, renda do Estado e do seu commercio exclusivo, e tendo sido admnistrado por diversos, Ignacio Pedro Quintella, em sociedade com outros sete negociantes da Praça de Lisboa, arrematou o contracto da pesca das balêas no 1º de Abril de1765, por doze annos, comprehendidas as armações das Capitanias da Bahia e do Rio de Janeiro, pela quantia annual de oitenta mil cruzados, pagos na fórma seguinte: vinte mil cruzados na Bahia, quarenta ditos no Rio de Janeiro, dez ditos em S. Paulo e dez ditos na ilha de S. Catharina: justo é confessar que

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

estes contractadores fizeram neste periodo despezas avultadissimas em escravos, utensilios, embarcações, fundação de novas armações, reedificações das antigas, etc. Ainda assim lucrou a sociedade nestes doze annos, quatro milhões de cruzados, sendo as pescas tão abundantes, que só na armação da Piedade, na ilha de S. Catharina, se arpoáram quinhentas e vinte e tres balêas.

O mesmo Quintella e Companhia renovaram o contracto por outros doze annos pela quantia annual de cem mil cruzados: apezar de perderem, pela occupação dos Hespanhóes em 1777, a pesca nesta ilha, que parecia o centro de actividade deste negocio, já pelo maior numero de armações, já pela sua posição, a primeira ao encontro das balêas, que corridas dos mares do Sul pelo rigor do frio, vinham parar juntas a estas costas, comtudo acontecendo haver anno em que se pescáram em outras mais de mil balêas, neste segundo prazo lucraram ainda os contractadores acima de quatro milhões de cruzados.

Calculava-se o rendimento de cada balêa em 1.000$000 réis, sobre as bases de que umas por outras regula cada balêa a dezeseis pipas de azeite, e de quatorze a dezeseis arrobas de barbatana; vendido aquelle a 320 réis, cada medida, e estas a 5$000 réis a arroba, e deduzindo-se a despeza ordinaria em pipa na importancia de 136$000 réis.

Foram estes vinte e quatros annos os mais abundantes, tanto que tornando Joaquim Pedro Quintella e João Ferreira Solla a arrematar por mais doze annos, pelo preço de cento e vinte mil cruzados annuaes, foram as pescas tão escassas, sem duvida porque não concebendo estes cetáceos senão um por vez, e attentas as grandes matanças anteriores, de necessidade irá em diminuição que pouco ganharam: portanto não apparecendo concurrentes na praça de Lisboa, e já a este tempo escriptores patriotas (23) combatendo-se estes e outros monopolios que entorpeciam a industria brazileira, o Alvará de 4 Abril de 1801 extinguio este exclusivo e o do sal, que andava annexo, deixou livres taes pescarias na costa e no alto mar, ordenando a venda das armações. Estas fabricas, avaliadas em 1789, apresentaram um valor de 116,854$139 réis. Encorporadas por fim nos proprios nacionaes, em resolução da Assembléa Geral Legislativa, mandado executar pelo Decreto de 13 de Novembro de 1827, facultou-se ao Governo a alienação de todas as armações da pesca das balêas, seus terrenos, edificios, embarcações, escravos, utensilios, com as clausulas nelle declaradas.

Na Capital da provincia existe um hospital de caridade, para

(23)Leia-se a memoria „Ensaio Economico sobre o Commercio de Portugal e suas Colonias„ por José Joaquim da Cunha de Azevedo Coutinho, Lisboa, 1794; e a outra Memoria, pelo conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva, inserta no tomo II das Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, sobre a pesca das balêas, e extracção do seu azeite, com algumas reflexões a respeito das nossas pescarias.„ O receio que o A. mostra pelo estabelecimento de armações na costa da Patagonia terá confirmação pela proxima occupação das ilhas Malvinas.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

tratamento de enfermos pobres; foi elle fundado pelo zelo de um seu Governador, Francisco de Barros Moraes Teixeira Homem, junto á capella do Menino Deus, mas sem patrimonio sufficiente; até ha pouco o unico rendimento certo consistira em 300$000 réis, que por provisão do Erario de Lisboa de 3 de Janeiro de 1792, foram mandados pagar em quarteis da collecta dos dizimos da mesma provincia: por Decreto de 28 Setembro de 1828 foi-lhe permittido adquirir e possuir em bens até o valor de oito contos de réis, sem embargo das leis que prohibem a mortisação.

No ramo da saude publica, pelo Thesouro Nacional dispende-se mais 120$000 réis annuaes de gratificação com um lente de cirurgia pratica, e 150$000 réis com o Director da Vaccina

O que chama porém, a geral attenção, são as aguas thermaes, que ha pouco se descobriram no continente fronteiro, em sitio distante seis legoas da Capital e em commodidade para os enfermos de subirem embarcados pelo Rio Cubatão, até proximo tres quartos de legoa do lugar em que jorram essas nascentes.

Não têm até agora passado pela analyse chimica, para melhor conher-se a que enfermidades seriam proficuamente applicaveis. E' para lamentar que não se tenha dado todo aquelle favor e impulso, que merece tão util e preciosa descoberta; apenas o Decreto de 13 de Março de 1818 auctorisou a subscripção proposta pelo Governador daquelle tempo para erigir ali um hospital a beneficio dos enfermos que concorressem, sanccionou esse projecto e lhe concedeu para patrimonio o sitio e cem braças de cada lado da estrada, para se aforarem em pequenas porções, com os laudemios da lei.

A Provincia no espirtual depende do bispo do Rio de Janeiro, e acha-se repartida em tres comarcas ecclesiasticas; a de Nossa Senhora do Desterro abrange as Igrejas Parochiaes de S. José, de S. Miguel e de N. S. do Rosario, na terra firme, e as de N. S. da Conceição, de N. S. da Lapa, e de N. S. das Necessidades na ilha; a de Santo Antonio dos Anjos da Laguna comprehende a Parochia de S. Anna da Villa Nova; a de N. Senhora da Graça no Rio de S. Francisco inclue a Freguezia de N. Senhora do Bom Successo. Cada dia vão-se por necessidade desmembrando e erigindo vigararias (1°.). A Folha da despeza ecclesiastica montou no orçamento de 1832 a 1833 a 1.857$440 réis.

A instrucção primaria, garantida pela Constituição, que deveria ser do principal esmero dos que governam, era ainda ha pouco tratada com negligencia; no orçamento de 1832 a 1833 apparece um mestre de grammatica latina, com o ordenado de 300$000 réis, um de primeiras letras com o de 360$000 réis, oito ditos em oito Freguezias com o ordenado de 150$000 réis annuaes; um para o ensino de meninos com o ordenado annual de 260$000 réis. Veja-se o Decreto de 10 de Setembro de 1830.

(1°.) Taes como a povoação das Garopas, erecta ao depois em Villa, com a denominação de Porto Bello, por Decreto de 18 de Outubro de 1832; a Igreja de São João Baptista, no districto do Rio Vermelho, a Freguezia de S. Joaquim, no logar dos Morrinhos, etc. etc.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Quanto á ordem judiciaria: em época renista, por immediata resolução de 20 de Junho de 1749, em consulta do Conselho Ultramarino, lavrou-se e expediu-se a provisão de 19 de Novembro do mesmo anno para creação das ouvidorias da Ilha de Santa Catharina, separada da de Paranaguá, sendo o primeiro despachado para creal-a e exercel-a por seis annos o bacharel Manoel José de Faria (1º.) Esta preeminencia de cabeça de comarca que por mais de meio seculo logrou a Villa do Desterro, passou para a Villa de Porto Alegre: mostrando, porém, a experiencia não ser possivel, ainda ao mais activo magistrado, vencer em suas correições a extensão enorme das duas provincias, além d'outros motivos, que se ponderaram, foi instaurada a antiga ouvidoria por Alvará de 12 de Fevereiro de 1821, com denominação de Comarca da ilha de S. Catharina, com o mesmo ordenado e emolumentos, que primeiramente lhe competiam. Hoje, pelo novo systema, acha-se dividida em duas comarcas: do Norte, e do Sul.

(1º) Veja-se no liv. 1º de Reg. da ouvidoria desta Camara á pag. 175, á f. 1 e f. 2, a citada provisão pelo que toca a maneira como se havia de reger o novo Ouvidor, com o mesmo ordenado e precalços, que tem o de Paranaguá, demarcando o districto da nova Ouvidoria para o Norte, pela barra austral do Rio de S. Francisco, pelo Cubatão do mesmo rio, e pelo Rio Negro, que se mette no grande de Curityba, e pelo Sul, acabará nos Montes que desaguam para a Lagoa Mirim. No mesmo liv. a f. 89, a provisão do Cons. Ultram. de 15 de Novembro de 1760, na qual declara o regimento das assignaturas, etc. E pelo que toca ás cartas de seguro nos delictos não exceptuados na ordinaria, facultava aos Ouvidores passarem segunda e terceira carta, sendo necessarias. E posteriormente, pela resolução de 14 de Maio de 1779, sobre consultas do Cons. Ultram. extinguio a Junta de Justiça, por não haver n'esta comarca ministros letrados, nem ao menos Bachareis Formados. Idem, lv. 11, a f. 135.

DIAGNOSTIC

Le front est balafré de plis. Les yeux ardents
Flambent de fièvre et sont noyés de pleurs. La bouche
Fait un trou noir, béant, plein de bave et farouche,
Où la langue ballotte, où se cognent les dents.

Le ventre convulsé s'enfle, rentre en dedans,
Puis ressort, bossué de nœuds comme une souche
Et les poumons, crachant le spasme qui les bouche,
S'essoufflent par la gorge en cris durs et stridents.

Mais quel est donc ce mal, ce coup d'épilepsie,
Où l'on râle écumant, la cervelle épaissie,
Les sens perdus, les nerfs détraqués, où la chair

Semble un poisson vivant dans une poêle à frire ?
Hélas, ce mal, c'est notre ami, c'est le plus cher,
C'est le consolateur des hommes, c'est le Rire !

Jean Richepin.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Republica Catharinense

(Documentos para a sua historia)

(Da collecção do Sr. Capitão de Mar e Guerra Henrique Boiteux

1838 — **Março 9 — Primeira invasão de Lages pelas forças republicanas**: — A 9 de março de 1838 o coronel José Marianno de Mattos, ministro da guerra e da marinha da republica rio-grandense á frente de 1300 homens invade a villa de Lages.

1838 — **Abril 4** — Para forçar os republicanos a se retirarem de Lages a Assembléa de Santa Catharina promulga a lei nº. 87 de 4 de abril de 1838, assim concebida: — «Art. 1º. Fica prohibida a importação de todos os artigos de commercio, de qualquer ponto da Provincia para o municipio de Lages, ou para parte delle, por tempo de um anno, se antes não for o dito municipio evacuado pelos insurgentes da Provincia do Rio Grande do Sul, que óra o occupam. — Art. 2º. O infractor ou infractores do que fica determinado pelo artigo antecedente, incorrerão, além do maximo da pena do artigo 128 do Codigo Penal, na do artigo 177 do mesmo Codigo, quer a introducção dos artigos prohibidos chegue a effectuar-se, quer sejam apprehendidos em lugar donde não possam ter outra direcção senão o mencionado municipio. — Art. 3º. — Os apprehensores terão metade do valor liquido dos artigos apprehendidos. — Arti. 4º. — Ficam derrogadas quaesquer Leis e disposições em contrario.»

1838 — **Julho** — Em 20 de dezembro Bento Manoel estava no Rio Pardo, mas parece que segueria para Cruz Alta e depois para Vaccaria afim de impedir a reunião de gente que vem de S. Paulo para o lado de Lages.

1839 — **21 de Março — Proclamação aos Lageanos incitando-os á declararem-se pela Republica.** — Lageanos! A noticia da generosa cooperação que prestasteis ás armas republicanas foi ouvida pelo povo rio-grandense com impressão de reconhecimento e de verdadeiro enthusiasmo: a Republica vos rende por taes feitos sinceras acções de graças. Irmãos! correi aos nossos braços; não sereis certamente dos ultimos a desprezar o pendão da independencia, e dar aquelle grito sempre pavoroso aos tyrannos, da popular liberdade. Já os briosos Paulistanos fazem tremular aos olhos dos seus oppresso-

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

res aquelle pendão sagrado; cinco das suas principaes villas têm vingado nos escravos de um coroado despota 16 annos de vexação e arbitrariedades. Os briosos catharinenses, escudados por vossas victoriosas phalanges, não tardarão em imital-os; o Ceará e Sergipe encetarão magestosa carreira de resistencia ao infame governo, que os maltrata: Maranhão se dispõe e prepara-se para tão honrosa empreza; o Pará a Bahia jurão sobre as cabeças ensanguentadas de seus filhos sacrificados, a vingança do partido luzitano, mil vezes mais formidaveis: o vacillante imperio brazileiro, carregado de vicios, proximo a uma estrondosa bancarrota, prestes a succumbir ao peso ingente de uma enorme divida publica, devorado pelas facções, que o dilacerão, esse edificio monstruoso de corrupção e de crimes, se desmorona e parece cahir por toda a parte. Ora, pois, Lageanos, ás armas! Fazei troar no meio das vossas montanhas o brado glorioso de vossa emancipação absoluta; despedaçai o imperioso grilhão do despotismo, e cheios de indignação lançae-o fóra. Que podeis receiar, contando-nos á nós e aos nossos poderosos alliados no numero de vossos amigos! Vossa posição geographica, vosso caracter, vossos habitos e usos, tudo concorre a irmanar-nos para sempre em um annel firme: sejamos um e o mesmo povo: pois a Providencia, que a todos os homens fez livres, não deixará (porque é justo abençoar os nossos esforços) de fazer prosperar as nossas armas. Dada em minha residencia presidencial de Cassapava aos 21 de Março de 1839, 4º. da independencia e da Republica. (Assig.) *Bento Gonçalves da Silva.* (manuscripto).

1839 — 1 de Junho. Epxedicção á Laguna. — Villa Setembrina 1 de Junho de 1839. Illmo. Sr. João da Costa Souza. — Estando para seguir com uma força para Santa Catharina o coronel Onofre Pires, e como V. S. tem ali parentes, lembrou-me, a beneficio d'elles, e attenta á amizade que lhe tenho, communicar-lhe isto debaixo de a confidencia, para que me mande o nome d'elles para os recommendar ao mesmo coronel, afim de que não soffram o menor insulto. Eu conto, que haverá de sua parte reserva sobre este assumpto, certo de que, sou com a maior estima e respeito de V. S. compadre e amigo (Assig.) *Bdnto Manoel* (copia original).

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

1839 — 22 de Julho. **Tomada da Laguna por David Canavarro.** Quartel general na villa Setembrina, de Agosto de 1839. Ordem do Dia— O general commandante em chefe do exercito, extasiado de prazer, faz publico ao mesmo o brilhante triumpho que acabam de alcançar as armas republicanas sobre a horda imperial estacionada na villa da Laguna, triumpho tanto mais glorioso quanto é seguro, garantindo a completa regeneração do estado catharinense. O dia 22 de Julho raiou glorioso no horisonte politico daquella nascente republica e seus feitos serão com letras indeleveis levados á mais remota posteridade. O intrepido e perito coronel David Canavarro, digno commandante da divisão libertadora, ao approximar-se d'aquella importante posição, cujo mando estava confiado ao decrepito Villas Boas, menospresando seus canhões, mercenarias bayonetas, e só escudado no valor dos seus bravos companheiros, não evitou em carregar-lhe e a deusa da victoria coroou os seus esforços! Vicente Villas Boas vendo em completa derrota a sua linha se pôz em precipitada fuga, deixando apóz de si innumeraveis provas da sua timidez e o desalento, e quiçá n'este momento terá expiado sua iniquidade. O general commandante tributa sinceros encomios ao cidadão coronel David Canavarro por si e em nome da patria que se ufana de amamentar em seu seio tão distincto varão bem como em geral a todos os patriotas que tomaram parte n'esta brilhante victoria, para que muito contribuio o bravo tenente coronel Joaquim Texeira Nunes, commandante da vanguarda, tenente Joaquim Pereira Henriques, tenente Antonio Theodoro Ferreira, tenente da marinha Lourenço Valerigini e tenente da mesma Ignacio tal (1) bem como ao commandante da esquadrilha capitão tenente José Garibaldi, merecendo particular louvor o heroico feito do cabo Manoel de Castro Oliveira e seus valentes companheiros, que, sendo apenas sete ,arrostaram a vivo fogo uma cahoneira imperial (2) até obrigarem-na a fugir, e sua tripulação a reduzio a chammas. O valor destes bravos não ficará no olvido, e o governo os saberá recompensar. O general

(1) Ignacio Bibbau

(2) *Imperial Catharinense*, commandado pelo bravo piloto José de Jesus

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

commandante não encontra certamente expressões com que possa descrever o valor, com que se têm portado os patriotas lagunenses; todos á porfia corriam ás fileiras libertadoras, e na fallencia de armas se apresentaram com chuços e páos aguçados; prova indubitavel de quanto almejam libertar-se. E póde tal povo retrogradar? Não; esse heroismo louvavel e pouco vulgar só se encontra em almas verdadeiramente republicanas. Oxalá seu nobre incentivo sirva de estimulo aos demais brazileiros que gemem na mais degradante escravidão! O general commandante ao descrever a fausta victoria do immortal 22 de Julho, o sensibilisa em extremo o haver ella custado a vida de um bravo cidadão catharinense, cujo sangue lhe é bastante caro. O inimigo soffreu a perda de 17 mortos e 77 prisioneiros, inclusive 5 officiaes, além dos muitos passados, 4 escunas de guerra, 14 embarcações mercantes, algumas carregadas de fazendas e outros generos: 463 armas de caçadores, 16 boccas de fogo, 36.620 cartuchos embalados, grande porção de polvora, espadas, pistolas, munições de artilharia, fardamento e muitos outros objectos bellicos. Disto se prova não ser este triumpho da guiza dos que alardeão os imperiaes em suas pequenas escaramuças, escudadas na perfidia e na traição. (Assig.) *Antonio Netto.* (*Povo* nº. 94, folha extraordinaria de 20 de Agosto de 1839).

O que ignoramos

— A Europa tem 129 universidades, as quaes são frequentadas por 230.000 estudantes, na média.

— A Russia e a Hespanha são os paizes que contam maior numero de soldados illetrados: de 500 á 700 por 1000.

—O millionario *yankee* Vanderilit comprou de uma princeza chineza um cão pekinez, á razão de 75 fr. por 30 grammas. O cão pezava 2 k. e 100 gr., custando, portanto, 5.300 fr.

— A Australia durante annos foi devastada pela formidavel descendencia de alguns casaes de coelhos vigorosos importados naquella ilha. Pediu-se á Pasteur um serum destructivo, o qual deu excellente resultado.

— E' na Russia que se contam mais cégos: pouco mais ou menos 2 por 1000 habitantes.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Monsenhor Duarte Mendes de Sampaio

A terra catharinense, tão fecunda em filhos illustres em todos os ramos da actividade humana, conta no numero d'elles monsenhor Duarte Mendes de Sampaio, fidalgo, pregador de fama e de eminentes qualidades.

Filho do segundo ouvidor da comarca de Santa Catharina, Duarte de Almeida Sampaio, que tomou posse do cargo para que fora nomeado em 7 de Março de 1762, vindo em companhia do governador e coronel do regimento novo do Rio de Janeiro, Francisco Antonio Cardoso de Menezes e Souza, nasceu elle a a 26 de Novembro de 1762, na ilha de Santa Catharina, na freguezia da Lagoa.

Seguio para o Rio Grande, para onde fora removido seu pai na mesma categoria de ouvidor, e d'ali para Lisboa, em cuja cidade entrou para o seminario. Apresentado á Conezia da Sé do Rio de Janeiro em 13 de Janeiro de 1803, foi confirmado a 24 de Janeiro do anno seguinte e no dia 26 entrou a exercer o cargo. Nomeado reitor do Seminario de N. S. da Lapa em 1805 exerceu-o até 1811, quando desappareceu aquella casa, substituida pelos carmelitas.

A sua oração sagrada recitada na cathedral do Rio de Janeiro no dia 15 de Março de 1808, em acção de graças pela feliz viagem de sua alteza real e sua serenissima familia da Europa portugueza para os seus Estados do Brazil (23 pag. in- 40) encheu de satisfação a todos que a ouviram.

O verbo inflammado do conego Duarte Mendes de Sampaio, que soube deleitar pela sua fluencia e tropos os ouvidos da real comitiva e principalmente de D. João, grande amador de musica religiosa e de oratoria sacra, pol-o em evidencia e na organisação de sua capella teve proeminente logar, como seu pregador predilecto.

Distinguiu-o sempre desde Lisboa, D. João com sua amizade pessoal, attributo esse que em nada augmentou a muita consideração que já gozava o illustre pregador pela sua honradez, lealdade e outras qualidades que o faziam querido e respeitado das pessoas as mais gradas e amado pelos pobres, com os quaes distribuia não pequenas quantias.

Fidalgo da casa real, foi cavalheiro professo da ordem de Christo, Monsenhor Dracino da capella Real, por cujo titulo teve tambem a medalha de cavalheiro da nova ordem da Conceição que o despacho de 6 de Fevereiro de 1818 conferiu aos monsenhores de então e por ultimo a commenda da ordem de Christo

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

com que S. M. distinguiu tambem os mesmos ministros por despacho já referido de 28 de Abril de 1821.

D. João ao retirar-se do Brazil, (e que o fizera monsenhor, semilher da cortina e inspector da capella imperial,) d'elle não se esqueceu, pois muitas cartas lhe escreveu, honrando-o com o nome de amigo.

Durante o governo daquelle principe foi monsenhor Duarte Mendes de Sampaio de grande utilidade a muitas pessoas e se póde dizer sem receio de ser desmentido que nunca abusou da benevolencia com que era acolhido para malquistar pessoa alguma, ou perdel-a no conceito do soberano.

Serviu por muitos annos empregos honrosos, nos quaes despendia não pequenas quantias recebidas no thesouro, e em honra sua diga-se que, se não pedia esmolas no ultimo periodo de sua vida, tambem não legou riqueza alguma.

O illustre pregador faleceu aos 83 annos de idade, no dia 1 de Fevereiro de 1846, e foi sepultado na igreja de S. Pedro.

Deixou escriptos varios sermões: um d'elles é a — *oração sagrada*, de que acima fallamos.

H. BOITEUX

Um apparelho para pezar a carga de um navio

Até agora não se tinha outro meio de conhecer o pezo total das mercadorias transportadas por um navio, senão pezando um a um todos os volumes, caixas, fardos, pacotes, etc, que o navio transportasse. Graças a uma nova invenção poder-se-ha, de agora em diante, sem fadiga alguma e sem perda de tempo, conhecer o pezo exacto do carregamento de qualquer navio. Esta operação poderá ser repetida sempre que se queira, mesmo quando o navio esteja em marcha.

O apparelho é baseado sobre o famoso principio de Archimedes, segundo o qual todo o corpo mergulhado em agua perde uma parte do seu pezo, igual a do volume d'agua deslocado.

O inventor é o Snr. Emilio Gorenzi, de nacionalidade italiana.

O apparelho é muito simples e portatil; consiste em um tubo cylindrico collocado no centro do navio, que desce verticalmente da coberta até á quilha.

Não pretendendo fazer aqui descripção longa do apparelho e de sua technica, basta-nos dizer que o mesmo é dotado de grande sensibilidade. Experiencias realisadas em Cardiff demonstraram de modo irrefutavel que sobre um peso total de mais de 200 toneladas, o apparelho accusava uma differença de alguns kilos apenas.

A nova invenção foi adoptada officialmente pelo governo italiano, depois de minuciosas experiencias, ficando decidido que a administração das alfandegas aceitará de agora em diante os pezos indicados por essa fórma.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

ÉRAS DO AMOR

Busca-se um céo extranho, um céo que vemos,
E um anjo em vôos d'esse céo, senhor!...
Talvez exista!... A tarde é triste: sonha-se!
—E' a esperança do primeiro amor.

Acha-se um anjo na mulher querida.
Bem como o aroma que trescala a flor,
Ella nos enche de perfume os sonhos.
—E' o sorriso do primeiro amor.

O céo é claro e transparente; a lua
Nada no azul em languido pallor...
Furta-se um beijo timido... e desmaia-se!...
—E' a ventura do primeiro amor.

Um dia, cedo, o talisman se parte,
E a sombra passa da primeira dor.
Fica a mulher; e o anjo foi... Gememos!...
—E' o gemido do primeiro amor.

Pouco depois, a mocidade morta
Sobre o passado — mar sem fim, nem côr —
Boia abraçada ao anjo seu... Choramos!
—E' a saudade do primeiro amor!

Luiz Delfino.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

A CORVETA "DIANA"

ROMANCE MARITIMO, ORIGINAL BRAZILEIRO

POR

A. VON HOONHOLTZ

(BARÃO DE TEFFÉ)

Continuação da pagina 30

— Senhor official, respondeu Amelia, já arrependida do que fizera, longe de mim estava a idéa de incommodal-o; pareceu-me que não havia officiaes no escaler, por isso chamei alguem para levar ao Sr. Ricardo um insignificante trabalho meu que mostrou hontem desejos de ver de dia. Se eu suspeitasse que o senhor se achava ali, por certo não teria chamado.

— Oh! minha senhora, não sabe quanto estimo este feliz engano, — retorquio Alfredo — porque se eu tambem tivesse de leve suspeitado que entre os espinhosos cardos e agrestes plantas deste misero lugar se occultava uma tão bella e candida assucena, por certo que teria empregado melhor o meu tempo vindo admiral-a de perto e respirar os seus perfumes; é, pois, com o mais vivo prazer que me offereço para portador do seu trabalho e que peço a Vª. Exª. me conceda a honra de ser o depositario d'elle até restituil-o nas suas proprias mãos.

— Agradeço-lhe muito a fineza, e tanto eu como minhas irmãs teriamos muita satisfação se o senhor quizesse entrar e descansar, pois necessariamente estará fatigado com um dia inteiro de caçada.

— Mil vezes obrigado, minha senhora; por hoje só aspiro a honra de ser o fiel depositario do seu trabalho, e lhe posso assegurar que o guardarei com tanto zelo como se fossem os brilhantes da corôa.

Amelia chamou as irmãs e foi depressa a seu quarto buscar um pequeno embrulho de papel branco perfumado, que en-

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

tregou a Alfredo com muitas desculpas por tão grande incommodo. As outras moças pensando que o commissario tivesse dado a incumbencia ao tenente de vir buscal-o, acharam tudo isso mui natural e voltaram á sala de costura depois da despedida de Alfredo; outro tanto, porém, não fez Amelia, que depois de haver seguido com a vista o escaler até perder-se nas sombras, retirou-se para o seu quarto e fechando com cuidado a porta, sentou-se junto a uma secretária, abrio-a, e tirando um caderninho de capa verde percorreu algumas paginas escriptas com finas e bem talhadas lettras, depois do que empunhou a penna e escreveu:

« Dia 20 de Janeiro »

« Diz-se em geral que as primeiras impressões são as que « ficam, eu creio, porém, que não pensam com acerto os que sus- « tentam este principio, salvo se é justamente commigo que se dá « a infallivel excepção da regra, porque hontem quando pela pri- « meira vez vi aquelle official esquivo, achei-o soberbo, gros- « seiro, e em summa antipathisei horrivelmente com elle, no en- « tanto que hoje gostei tanto de sua voz, encontrei uma expres- « são tão terna e melancolica no seu rosto, tanta doçura e poli- « dez no seu falar e tanta elegancia nos seus menores movimen- « tos, que á cada palavra sua sentia ir-se de mais em mais des- « vanecendo o conceito pouco vantajoso que ao principio d'elle « fizera, e nascer em seu lugar um sentimento de amisade e « irresistivel sympathia.

« Este sim, tem outros modos, e apezar da sua extrema « pólidez, descobri alguma cousa de altivo que me agrada na « sua conversação, o que denota sem duvida um caracter ener- « gico, qualidade indispensavel em um homem; não quero com- « tudo aventurar um juizo precipitado a seu respeito na segun- « da vez que o vejo, mas estou resolvida a estudar aquelle ca- « racter particular que tanto me impressionou. »

N'este ponto deixou cahir a penna sobre a mesa, encostou n'esta os cotovellos, e apoiando a cabeça entre as duas mãos ficou por largo tempo absôrta; afinal pareceu despertar, leu o o que havia escripto e accrescentou:

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

«Minha Santa Mãe, abençoai a pobre orphã que deixastes «abandonada na idade em que ella mais precisa dos conselhos «salutares d'uma amiga verdadeira, e rogae a Deus para que «um bom anjo a guarde e proteja sempre.»

Depois fechou o livrinho, deitou-se, e com certeza os mais bellos sonhos a embalaram durante esse somno necessario a quem tantas emoções haviam agitado no curto espaço de um dia.

.....

.....

Duas semanas são passadas desde esta memoravel entrevista, e as visitas de Alfredo ás orphãs da casa amarella têm-se amiudado de dia em dia; sua falta já se torna mui sensivel ás moças quando o serviço o retem a bordo, e sobretudo Amelia, apezar de querer occultar com cuidado o que sente pelo joven official, deixa sempre transparecer em sua fronte a alegria ou tristeza, quando á hora costumada lobriga ou não, no escaler, seu sympathico Trovador, como ella o appellidara.

Este, porém, mais experiente do mundo e conhecendo por tradição os ardilosos tramas engendrados contra os incautos pela fina sagacidade das mulheres, observava todos os seus passos e com o olhar firme com que a fixava muitas vezes, tentava perscrutar em seus olhos os mais occultos sentimentos da sua alma.

E com effeito até então suppozéra ter-se conservado estranho á todas essas galantes meninas, mas n'este dia com surpreza convenceu-se de que Amelia já não lhe era indifferente.

O navio tinha de seguir para o porto de Desterro afim de receber combustivel e mantimentos e ahi estacionar por alguns mezes, por isso os officiaes foram todos juntos á casa amarella despedir-se d'essa estimavel familia. Como sempre, a conversa corria alegre e animada sobre varios assumptos, quando Alfredo, não podendo vencer a tristeza de que se apossára, approximou-se de Amelia e apertou-lhe a mão para se retirar; a moça levantou-se da cadeira, balbuciou algumas palavras sem nexo e olhou-o com tal expressão de amargura que o mancebo não poude deixar de perguntar-lhe baixinho:

— Que tem D. Amelia, está doente?

— "Não, Sr. Alfredo, nada tenho", respondeu, a moça procurando furtar-se aos olhares ardentes do official, "é talvez o fumo

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

d'aquella fogueira que faz-me doer a vista", e affectando indifferença enxugou rapidamente duas lagrimas compromettedoras.

— Então se nada tem porque se despéde de mim com tanta frieza e até com ar de enfado? Eu não esperava isso, minha senhora, e creia que em vez de me retirar apenas saudoso da sua casa, agora um outro sentimento doloroso me acompanha; de hoje em diante não posso mais bemdizer o acaso que me fez conhecel-a, pois vejo-a ainda mais reservada e mais glacial no momento em que suppunha obter palavras doces e um adeus repassado de saudades.

— "Pelo amor de Deus, Sr. Alfredo ; no momento da sua partida não queira tornar-me mais triste com estas palavras que me cortam o coração", e dizendo isto apertou convulsa a mão do moço.

— Perdôe-me, D. Amelia, eu não quero affligil-a de modo algum e póde acreditar que se não lhe consagrasse toda a minha sympathia, por certo que não soffreria hoje como estou soffrendo...

A moça nada mais disse porque neste interim se haviam levantado todos e começavam a despedir-se, de modo que Alfredo teve de affastar-se para tomar as ordens das outras irmãs, depois do que embarcaram-se os officiaes no escaler grande e largaram para a *Diana*.

Desta vez não era só na casa amarella que a melancolia e a saudade se hospedavam, tambem no escaler Alfredo deixou de acompanhar o côro de despedida que contavam os seus companheiros, e pensativo encostara-se á borda e fixára os olhos no horisonte.

Em toda a noite reinou, como de costume, profundo silencio a bordo; sómente de meia em meia hora as badaladas do sino e o grito de álerta, tres vezes repetido, interrompiam por instantes o doce somno em que se achava mergulhada a natureza. A's 4 horas, emfim, o apito do guardião e o rufar do tambor indicaram que se ia começar o trabalho no navio; pelo tubo grosso já sahiam turbilhões de fumo que, á semelhança de gigantescos pennachos, escureciam a atmosphera e se iam rarefazendo pouco a pouco á medida que se espalhavam no espaço ; a ancora principiava a ser suspensa, como indicava a pancada cadente dos linguetes ao virar do cabrestante, e ainda o disco illuminado do sol não se tinha mostrado acima do horisonte e já a *Diana* sulcava o canal em direcção á cidade.

(*Continúa*)

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

RETALHOS

Varios homens de sciencia asseveram que a memoria é maior no verão do que no inverno, e que os seus principaes inimigos são o excesso de alimento, o excesso de exercicio physico e, o que é mais extraordinario, o excesso de educação.

Na Zuzulandia, por occacião da lua cheia, póde ver-se distinctamente qualquer objecto a mais de dez kilometros de distancia. E com a luz das estrellas póde-se ler facilmente um jornal.

A maior parte dos botões que se usam actualmente e que julgamos feitos de osso ou marfim, são na realidade de batata commum, que, submettida á acção de certos acidos, toma a consistencia da pedra.

Para limpar tectos afumados

Quando a parte do tecto que corresponde encima d'um mecheiro de gaz se tiver ennegrecido, se applicará uma solução d'amidio e agua com um pedaço de flanella limpa. Deixar-se-há seccar e depois escova-se suavemente.

Limpesa de pintura a oleo

Os quadros pintados a oleo se limpam mui bem esfregando-os com uma batata crua pelada e passando depois uma esponja humedecida em agua morna. Para enxugar se devem esfregar cuidadosamente com um panno de seda.

Bolinhos de requeijão

Tomão-se duas garrafas de leite, que se deixa coalhar, e em seguida põe-se n'uma cassarolla para aquecer; coa-se, ajunta-se queijo sobre um guardanapo; amassa-se este queijo com uma quarta de assucar, outro tanto de farinha de trigo, um pouco de herva doce, sal, noz-moscada raspada, meia quarta de passas. Trabalha-se bem toda a massa, e fazem-se d'ella uns bolinhos, que se cozinhão em forno quente.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

NOTAS

Santa Catharina na Marinha

Mais dois fasciculos desta obra de patriotismo e de justiça ao merito publicou o illustre Sr. Capitão de Mar e Guerra Henrique Boiteux. Encerram elles as biographias do segundos-tenentes Antonio José da Silva e João da Silva Fernandes; do piloto Francisco de Salles Cardoso e do almirante José Pinto da Luz.

Muito penhorados, agradecemos ao distincto official de marinha e infatigavel escriptor a fineza do obsequio precioso.

O rheumatismo, molestia que mais acabrunha a humanidade, desapparece como por encanto, usando-se o **Elixir de Nogueira** do pharmaceutico-chimico SILVEIRA.

Santa Catharina-Paraná

A procrastinação injustificavel da execução da sentença proferida pelo Supremo Tribunal Federal na acção reivindicatoria que sustentámos contra o Paraná, deu logar, como é notorio, á divisão das principaes figuras politicas catharinenses em duas correntes: uma que pretende ser a arbitragem o meio mais rapido e sympathico de entrar Santa Catharina na posse das terras questionadas; outra que entende não nos devermos affastar da linha juridica em que foi debatido o assumpto e reconhecido o nosso direito.

Respeitaveis ambas, no seu empenho de bem servir aos interesses do Estado, essas correntes antagonicas têm-se mantido numa esphera elevada, tolerante, em nada affectando a cordialidade que ha alguns annos se nota entre os homens publicos da nossa terra no que concerne á administração e á politica; e isso ha permittido a livre manifestação do pensar catharinense sobre o delicado assumpto.

A primeira corrente, defluida, ao que se diz, do espirito reconhecidamente ponderado e esclarecido do illustre Sr. Dr. Lauro Müller, recebeu o apoio dos Srs. senadores Drs. Hercilio Luz e Abdon Baptista, deputado federal Dr. Celso Bayma, do Dr. Lebon Regis, de alguns membros do Congresso Estadoal e de quatro ou cinco orgãos da imprensa catharinense. A segunda corrente, estabelecida pelo illustre Sr. coronel Vidal Ramos, em resistencia firme, e que muito o elevou, dadas as condições em que foi opposta, vio-se logo ladeada pela solidariedade do Sr. senador Dr. Felippe Schmidt, dos deputados federaes Dr. Henrique Valga, coroneis Pereira e Oliveira e Gustavo Richard, da maioria, não só do Congresso Estadoal, como das Municipalidades e da imprensa local, e recebeu inequivocos applausos populares, como são exemplos as manifestações por mais de uma vez feitas pela população de Florianopolis.

Comquanto não sejamos infensos á uma composição directa, nos autos da execução da sentença, em raias razoaveis e dignas, como preliminar do procedimento exigido pela doutrina do art. 34 nº. 10 da Constituição Federal, — pois achamos que não nos póde melindrar, a nós, Estados de um mesmo paiz, o que não melindrou as duas nações — Perú e Bolivia — após o estardalhaço memoravel havido em La Paz e em Lima em consequencia do laudo argentino de 9 de Julho de 1909 — applaudimos a nobilissima

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

acção do Sr. coronel Governador do Estado pelo respeito que ella encerra aos principios superiores da ordem juridica contra os graves males do arbitrio.

Interessados, como catharinense, na solução da velha pendencia, havemos lido quasi todos os trabalhos que sobre esta phase da questão tem publicado a imprensa do Rio de Janeiro e do nosso Estado, procurando justificar as duas correntes em jogo: nenhum, porém, é de justiça affirmar-se, equipara-se, pelo fundo juridico e pela logica convincente, ao parecer que o joven advogado Sr. Dr. Nerêu Ramos apresentou recentemente em favor da corrente que se não conforma com a arbitragem.

O talentoso patricio apreciou o assumpto sob o ponto de vista do direito publico, e demonstra, em argumentação cerrada, que a nossa Constituição Federal não tolera o arbitramento como meio de decidir litigios territoriaes entre os Estados federados.

E' um dos melhores serviços prestados ultimamente á causa da nossa questão de limites, e muito honra o joven advogado catharinense, cuja competencia, aliás, de ha muito se vem firmando no jornalismo, no fôro e em commissões importantes, entre as quaes se salienta a que desempenhou recentemente na Europa, como secretario do eminente jurisconsulto Sr. Dr. Rodrigo Octavio, de quem mereceu francos encomios.

Muito gratos pelo exemplar que nos foi enviado do substancioso parecer.

As *affecções syphiliticas*, o rheumatismo, as inflammações do utero, etc., são curados com o poderoso **Elixir de Nogueira** do pharmaceutico-chimico SILVEIRA.

Necrologia

Ao distincto Sr. Ataliba Rollin, encarregado da estação telegraphica desta cidade, significamos sentidas condolencias pelo fallecimento de sua dignissima consorte Exma. Sra. D. Rita Marschner Rollin, modelo de esposa e mãe.

As senhoras que amamentam devem usar o *Vinho creosotado* do pharmaceutico João da Silva Sílveira.

"Annaes do Archivo da Marinha"

O distincto Sr. capitão de mar e guerra Henrique Boiteux, que occupa novamente as funcções de Director da Bibliotheca, Museu e Archivo da Marinha e da *Revista Maritima Brazileira*, tracta de fundar uma publicação sob o titulo de *Annaes do Archivo da Marinha*, afim de salvar preciosos documentos que dizem respeito á nossa Historia Naval, e que jazem sepultados no esquecimento.

Certamente o illustre patriota encontrará o preciso auxilio dos poderes publicos para essa publicação.

"Vinho Creosotado" do pharmaceutico-chimico João da Silveira — cura a tuberculose até o 2º. gráo.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina